

## REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2000

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno, que o Senado Federal, através do seu Plenário, manifeste seu voto de congratulações ao grande pensador francês Claude Lévi-Strauss, pela passagem do seu 100º aniversário de nascimento, que ocorre nesta data.

### JUSTIFICAÇÃO

São raras as pessoas que se projetam além da sua época, rompendo as fronteiras da história. Claude Lévi-Strauss, sem sombra de dúvida, teve nas ciências humanas um impacto do mesmo nível de Marx, na economia, de Freud, de Darwin, equivalente nas ciências exatas a Einstein e a Newton. Para ele, o Collège de France criou a cadeira de Antropologia Social. Em qualquer lugar do mundo, ele é reverenciado, estudado e admirado.

Também nós, brasileiros, temos muitos motivos para saudar Lévi-Strauss. Desde 1935, o Brasil tornou-se o palco da sua descoberta fundamental: a de que o homem constrói sua cultura, como sua linguagem, em estruturas básicas que independem de nossa visão ocidental de progresso. Em 2005, em entrevista ao *Le Monde*, Lévi-Strauss disse: “*O Brasil representa a experiência mais importante da minha vida*”.

Abrindo este livro de uma beleza que cativa todos os leitores, que é *Tristes Trópicos*, Lévi-Strauss diz que detesta as narrativas de viagem, mas sente necessidade de contar como aconteceu o processo que o levaria a compreender mais profundamente o ser humano, abolindo, de uma vez por todas, a idéia de que os valores humanos são melhores em algumas sociedades, abolindo toda e qualquer base para o racismo. Não foi o Brasil que lhe abriu as portas para a descoberta, mas foi no Brasil que ela se deu. O Brasil ficou associado ao trabalho científico excepcional do grande mestre e membro da Academia Francesa, na medida em que constituiu o laboratório para as pesquisas de campo que iriam lastrear as suas reflexões e análises na área da Antropologia Social.

O livro está cheio de observações sobre o Brasil, da mais aguda compreensão do nosso País. Tornou-se um livro necessário para se entender o nosso País. Ele conta a expedição memorável que empreendeu ao Brasil Central

em 1937, a fim de encontrar e observar as comunidades indígenas, a substância viva de suas formulações conceituais ao mesmo tempo de humanista e de cientista social.

Em recente entrevista, ele conta que *Tristes Trópicos* era o título de um romance que ele começou a escrever quando voltou à França, do qual chegou a escrever cerca de trinta capítulos. A identidade entre as duas obras era que “*tanto nos trópicos vazios da América do Sul – diz ele – quanto dos trópicos abarrotados da Ásia do Sul, onde estive alguns anos depois, eu tive, por razões diversas, a mesma sensação de tristeza*”. Daí o título do seu livro *Tristes Trópicos*.

Lévi-Strauss foi também um dos primeiros a denunciar os riscos da poluição. Dava ao conceito uma grande amplitude, e, infelizmente, foi um profeta dos 50 anos que passaram desde *Tristes Trópicos* e do que se passa hoje, na destruição da natureza e na destruição da diferença e do diferente. Foi ele que, em primeiro lugar, disse que o homem era o maior destruidor da terra.

A saga intelectual de Claude Lévi-Strauss no Brasil começou em 1935, quando ele, então jovem professor de Sociologia, aqui chegou, no quadro da missão universitária francesa, para emprestar sua contribuição, fecunda e inestimável, à fundação da Universidade de São Paulo. Em seus livros, considera o advento da USP como um dos atos fundadores da modernização do Brasil.

Regressando à Europa em 1939 e exilando-se pouco depois nos Estados Unidos por causa da Guerra e da ocupação nazista da França, o Professor Claude Lévi-Strauss passou anos praticamente sem contato com o Brasil. Depois da Guerra, já em Paris, em meio às suas intensas atividades universitárias e à produção de sua obra monumental, pouco a pouco, retomou os vínculos com o nosso País, por intermédio de antigos alunos e dos amigos que deixou em São Paulo. E, assim, foi adiando o reencontro direto com o nosso País.

Em 1982, ele afirmava numa entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, do qual foi colaborador durante sua permanência na USP: “*Uma viagem ao Brasil, agora, era o que me poderia acontecer de melhor, mas não para fazer conferência ou entregar-me a recordações nostálgicas naqueles itinerários por mim percorridos e descritos em Tristes Trópicos*”. Três anos depois dessa entrevista, em 1985, como Presidente da República, tive a honra inigualável de receber o Professor Claude Lévi-Strauss na sua volta ao Brasil, do qual se ausentara por quase meio século. Integrava a comitiva oficial do Presidente Mitterrand, que então visitava o Brasil. Posso dizer que esse encontro com a mais alta expressão intelectual da França, um dos maiores intelectuais do mundo

de todos os tempos, a referência maior da antropologia neste século, foi um momento de grande emoção para mim, como Presidente da República.

A visita de 1985 contribuiu certamente para que Claude Lévi-Strauss retomasse a expressão de suas reminiscências brasileiras, interrompidas em *Tristes Trópicos*. Nos álbuns *Saudades do Brasil* e *Saudades de São Paulo*, publicados nos últimos anos, ele nos apresenta o Brasil que viveu e que amou sob o ângulo da fotografia, fotos tiradas nos anos 30.

Lévi-Strauss produziu uma vasta obra absolutamente inovadora e revolucionária, que influenciou a evolução das ciências humanas. Cada nova leitura faz crescer o apreço dos intelectuais das mais diferentes áreas por sua obra e sua vida. A obra de Claude Lévi-Strauss é uma dessas obras de arte que marcam o homem e dão significado à humanidade. Sua vida é um presente ao nosso tempo.

É esse grande homem, esse homem excepcional da história da humanidade, que hoje temos a felicidade de homenagear, juntamente com a França. Dele sempre temos muito a aprender, pela sua vida, cultura, sabedoria e genialidade. Devemos agradecer, portanto, por termos tido a graça de viver nos tempos em que viveu Lévi-Strauss, de testemunhar a sua existência e de ler a sua obra.

No próximo ano, a França promoverá grandes comemorações pelos 100 anos de Lévi-Strauss. Por isso, quero me associar a essas alegrias e congratular-me com o povo francês e com os intelectuais de todo o mundo, por presenciarmos os 100 anos de Claude Lévi-Strauss.

Por isso, Sr. Presidente, peço que o Senado encaminhe voto de congratulações ao grande escritor, a quem o Brasil tanto deve. Também é nossa a data de hoje.

Sala das Sessões, em 28 de novembro de 2008

**Senador JOSÉ SARNEY**